

# ■ Mudança climática mostra efeitos em todo o mundo

Os efeitos mais negativos do aumento de temperatura já são observados em todo o mundo. Nos Estados Unidos, o furacão Katrina matou mais de 290 pessoas em 2005, considerado o ano mais quente da história. O cientista aponta que ele foi provocado pelo aumento de cerca de 1°C nas águas oceânicas. Enquanto isso, no Brasil, no mesmo ano, a grande seca na floresta amazônica preocupou todas as nações. A última daquele porte aconteceu em 1963. Nobre explica que a elevação da temperatura do planeta aumenta a quantidade de vapor d'água na atmosfera, um dos gases do efeito estufa.

Esses fenômenos dão origem a dois problemas distintos e opostos – secas mais intensas e chuvas mais devastadoras. Nobre indica que já existem estudos que mostram o impacto do aquecimento global, em graus. As modificações feitas

pelo homem na superfície do planeta levaram inclusive, à formação do primeiro furacão no Atlântico Sul, o Catarina, em março de 2004.

– Quando a Terra passa de uma situação de equilíbrio para uma nova etapa, registramos acontecimentos pouco comuns – explica o pesquisador.

Nas geleiras, esse impacto é mais visível. A Groenlândia, no hemisfério Norte, perdeu 16% de sua superfície entre 1979 e 2002. A previsão dos cientistas é que, mantido o ritmo, levará entre 100 anos e 300 anos para o derretimento completo, o que provocaria aumento de 6 metros no nível do mar.

– Com isso, 25% da população mundial teria de ser realocada – alerta Nobre.

No Brasil, estima-se que o aumento da temperatura global reduzirá ainda mais a disponibilidade de água no semi-árido nordestino. Atualmente, a agri-

cultura não-irrigada só pode ser praticada cinco meses por ano. Com 2°C a mais, a média cai para três meses e com 4°C, o plantio não será mais possível.

Modelos matemáticos de estudo do clima global citados por Nobre indicam que, caso a concentração de dióxido de carbono (Co2) ficasse estável de agora em diante, o que é impossível na prática, o processo de aquecimento continuaria por mais mil anos antes de se estabilizar.

– O nível dos oceanos aumentaria 10mm. Já existe um prejuízo acumulado ao longo da história. O legado que deixamos não tem retorno e o que fizermos agora impedirá desastres maiores nos próximos anos – explica Nobre.

Ele, no entanto, acredita numa possível solução. Para o Brasil, o dever de casa é diminuir o desmatamento da Floresta Amazônica. Isso, por si só, já tiraria o país do rol dos mais poluentes do mundo. Hoje é a terceira, atrás de Estados Unidos e China (*André Augusto Castro, da UnB Agência*).